

Falta de atendimento médico faz mais uma vítima em Minas

BELO HORIZONTE — Somente após 21 horas de espera foi liberado ontem o corpo de Vicente Rosa da Costa, de 52 anos, que morrera na véspera depois de esperar inutilmente, pelo menos por duas horas, para ser atendido pelos médicos da Santa Casa de Misericórdia, onde conseguira internação. O lavrador Vicente Rosa foi a décima vítima da demora ou falta de atendimento médico na Capital mineira nos últimos 20 dias.

O corpo foi liberado sem que nenhum dos médicos de plantão na enfermaria onde Vicente ficou aparecesse para dar o atestado de óbito, sendo então levado para o Instituto de Medicina Legal.

Revoltado, o irmão de Vicente, José Rosa da Costa, disse que, ao contrário do que apontam as fichas, foram cerca de quatro horas de espera, com o irmão em agonia, desacordado em função de uma crise de alcoolismo. Vicente passou pelo Posto Médico de Urgência do Inamps, que fica anexo à Santa Casa, onde foi feito um primeiro diagnóstico que apontava broncopneumonia, prostração, febre de 39 graus. Em seguida, uma observação: "risco de vida". Assim, ele foi internado na Santa Casa.

Segundo as fichas, Vicente fora internado às 12h35m e a primeira avaliação médica ocorrera às 14h15m. Mas, segundo José Rosa, a internação fora às 11 horas e o atendimento somente ocorrera às 15 horas. Vicente morreu às 18 horas e seu irmão passou toda a manhã e início da tarde de ontem esperando o médico Flávio Mendonça, que o atendera, para dar o atestado de óbito. As funcionárias do setor de internação do hospital, no entanto, já haviam chamado o rabecão do IML.

A justificativa para a remoção para o IML foi a de que Vicente permanecera menos de seis horas internado, o que também acabou sendo rebatido por José Rosa. Ninguém soube informar se o médico Flávio Mendonça pertence à equipe que estava de plantão na clínica médica. Também não havia no hospital ninguém da direção para dar qualquer informação. Indagada sobre as informações erradas que passara à família e à imprensa, a funcionária da internação, que não se identificou, respondeu:

— Eu telefonei para o Superintendente (Aristides Salgado) e ele disse que nós não devemos dar nenhuma satisfação a vocês — disse ela, esquecendo-se de que a família tem direito por lei de saber tudo sobre os procedimentos tomados pelo hospital durante a estada do paciente.